

Esporte Espetacular e Modo de Endereçamento: ponderações sobre o papel dos mediadores em tempos de Covid-19

Michele Negrini¹

Vernihu Oswaldo Pereira Neto²

Resumo: A pandemia da Covid-19 acarretou em mudanças significativas das rotinas de produção do telejornalismo. Tais ressignificações podem ser vistas também no jornalismo esportivo apresentado na TV. Com a paralisação de muitas atividades esportivas, os jornalistas que cobrem esta área precisaram se reinventar a cada dia. Desta forma, a partir da importância do trabalho dos profissionais que atuam no telejornalismo, o presente artigo tem como foco principal analisar o Esporte Espetacular a partir da ótica de modo de endereçamento, com ênfase em um dos quatro operadores de análise propostos por Gomes (2007): os mediadores. A pesquisa tem caráter exploratório e é de cunho observacional.

Palavras-chave: Modo de Endereçamento; Esporte Espetacular; Telejornalismo; Mediadores.

Esporte Espetacular and Addressing Mode: considerations on the role of mediators in Covid-19 times

Abstract: The Covid-19 pandemic resulted in significant changes in the production routines of television news. Such reframings can also be seen in sports journalism presented on TV. With the stoppage of many sports activities, the journalists covering this area had to reinvent themselves every day. Thus, based on the importance of the work of professionals working in telejournalism, this article has as main focus to analyze Spectacular Sport from the perspective of addressing mode, with emphasis on one of the four analysis operators proposed by Gomes (2007): the mediators. The research is exploratory and observational.

Keywords: Addressing Mode; Esporte Espetacular; Telejournalism; Mediators.

Introdução

Na noite do dia 16 de março de 2020, a última partida do campeonato paulista seria disputada antes da interrupção do torneio pela maior crise mundial desde a 2ª Guerra: a pandemia da Covid-19. O clássico campineiro, disputado por Ponte Preta e Guarani, acabaria com uma heroica vitória do bugre e uma triste batalha campal, protagonizada pelos jogadores de ambos os times ao final da partida.³

1 Doutora em Comunicação pela PUC RS. Tem pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). Email: mmnegrini@yahoo.com.br

2 Jornalista pela UFPEL. Email: vernihu.pereira.oswaldo@gmail.com.

3 O centroavante da Ponte Preta, jogador Roger, levou um drible do goleiro do Guarani, Jefferson. Após o jogo, o atacante foi tirar satisfação com o goleiro, o que deu início a uma confusão generalizada entre os dois times, incluindo socos e chutes de ambas as partes.

Esse foi um dos últimos jogos de futebol disputados no Brasil antes da paralisação acarretada pela disseminação da pandemia. Outros campeonatos estaduais também foram pausados. E apenas ligas de futebol de lugares como o Belarus e a Nicarágua não foram paralisadas. O país do futebol, apaixonado por esportes, ficou sem um de seus principais lazeres por diversos meses.

Esse cenário de pausa esportiva seria repetido no mundo todo. Praticamente todos os eventos esportivos foram cancelados por vários meses, assim como os culturais. O jornalismo, como um todo, precisou ser ressignificado. Diversos veículos transformaram a sua programação, inclusive a Rede Globo, que tirou alguns dos principais programas de sua grade para expandir o espaço do jornalismo. As TVs também precisaram reformular as formas de fazer as tessituras dos textos jornalísticos, para bem de atentar para os cuidados indicados pelas autoridades de saúde. Repórteres e cinegrafistas passaram a usar máscaras; muitas sonoras passaram a ser feitas de forma online, com o entrevistado falando diretamente de sua casa; no caso de entrevistas externas, dois microfones, um com o jornalista e outro com o entrevistado, começaram a ser usados; além da higienização, que passou a ser constante.

Neste cenário de reconfiguração de rotinas de produção de conteúdo telejornalístico, o papel do uso de recursos tecnológicos por jornalistas passou a ser precípuo, tendo em vista que as possibilidades de captação de imagens ficaram restritas, a mobilidade de profissionais da informação ficou reduzida e muitos passaram a trabalhar de casa. Desta forma, a utilização de recursos gráficos e a realização de sonoras à distância passaram a ser alternativas para minimizar os vácuos que foram surgindo no cotidiano das redações.

Na seara da necessidade de reinvenção por parte de programas jornalísticos, cabe apontar os esportivos. Em tempos de pandemia, com os campeonatos de vários esportes pausados, um ponto que ficou complexo foi a seleção de pautas para estes programas. No cenário de pausa esportiva, a alternativa para muitos foi apresentar notícias relacionadas a bastidores e, também, levar ao ar informações sobre coronavírus e esportes.

A partir das ressignificações passadas pelo telejornalismo em geral e, também, pelo telejornalismo esportivo, o papel dos jornalistas passou a ser fundamental no contexto da divulgação do esporte na TV, pois foram eles que tiveram que “segurar” um contexto de ausência de imagens e de restrição de pautas. Assim, este estudo tem como foco refletir sobre o papel dos mediadores no Esporte Espetacular (EE), da Rede Globo, dando destaque à análise do papel dos apresentadores. Tal opção se deve à importância, em nível esportivo, do programa à Rede Globo. Foi selecionada uma edição para análise: a do dia 22 de março de 2020, primeira edição depois da paralisação dos campeonatos. Para a realização do estudo, tomamos como suporte teórico-metodológico a perspectiva de modo de endereçamento, definida por Lídia Miranda Coutinho (2008, p.1): “Os modos de endereçamento podem ser definidos como um evento, uma posição física estabelecida além do produto e de seu receptor, formada entre o texto do filme/programa e a experiência e o lugar de vida do espectador, um lugar social”. Para fins de delineamentos analíticos, o objeto será verificado a partir de perspectivas de caráter observacional (GIL, 2008).

Esporte Espetacular

Aos domingos, a partir das 10h da manhã, a Rede Globo de Televisão exibe o matinal Esporte Espetacular, normalmente após as corridas de Fórmula 1. O programa esportivo costuma fazer um levantamento sobre os principais assuntos da semana e exibe longas reportagens sobre personagens ou acontecimentos do futebol e dos demais esportes. Souza (2006, p.29) apresenta dados históricos sobre o programa e fala sobre sua perspectiva editorial:

O programa estreou no dia 08 de dezembro em 1973, inspirado no *Wide World of Sports*, exibido pela rede americana ABC. Com 33 anos de existência o Esporte Espetacular sempre teve como proposta a divulgação do espetáculo dos esportes e competições de modalidades aos quais a mídia dá pouca divulgação, como ginástica olímpica, hipismo; esportes radicais, assim como em reportagens que abordassem com mais profundidade um acontecimento esportivo.

A partir das ponderações de Souza (2016), cabe inferir que o dominical apresenta quadros sobre esportes radicais e esportes ao vivo, normalmente aqueles que não têm espaço em outros momentos da programação da Globo, como, por exemplo, skate, futebol de areia e vôlei de praia. Apesar de dar espaço a diversas modalidades, o principal assunto levado ao ar no Esporte Espetacular é o futebol. E em relação às reportagens apresentadas no programa esportivo dominical, Calegari (2012, p.36) ressalta:

As reportagens exibidas tem um tempo médio de 3 minutos, sendo que assuntos especiais e entrevistas podem receber até 10 minutos de destaque. Diferentemente dos *hard news*, em que o *dead line* é curto, num programa semanal há mais tempo para a produção e a finalização de cada matéria. A maioria das reportagens é gravada com antecedência suficiente para que a edição seja primorosa, com uso de efeitos sonoros e dinamismo; até mesmo as informações sobre a rodada de sábado do brasileiro possuem uma edição bem feita.

O programa, historicamente, traz como apresentadores grandes esportistas brasileiros junto com jornalistas. O primeiro apresentador foi Léo Batista e, atualmente, é apresentado por Lucas Gutiérrez e Barbara Coelho. O Esporte Espetacular é feito no formato de revista digital. Aronchi de Souza explica:

O formato, também classificado como gênero da categoria entretenimento, pode ser aplicado aos programas da categoria informação. A fórmula revista pressupõe um apresentador em estúdio que introduz os assuntos em diversos formatos – ao vivo ou gravados -, como entrevista, reportagem e videoclipe, entre outros formatos que garantem a multiplicidade de assuntos e informações. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, s/p).

Os apresentadores do Esporte Espetacular adotam posturas bem informais na maior parte do tempo. Normalmente, eles adotam performances dotadas de gesticulações, de formas mais expressivas e de movimentações no cenário. Em um programa conformado por grandes reportagens, como o Esporte Espetacular, todos os mediadores têm papéis importantes para os delineamentos das produções apresentadas. E os apresentadores são os grandes maestros da orquestra, são eles que fazem as introduções e os encerramentos de todas as reportagens, além de levarem ao ar algumas notícias.

Em tempos de Covid-19, o programa teve suas pautas também voltadas a discussões sobre o vírus. O assunto, que foi pauta dos principais telejornais do Brasil, integrou o conjunto de assuntos abordados pelo Esporte Espetacular. E os cuidados para preservação da saúde dos jornalistas e das fontes fez parte das rotinas do programa. Como salienta matéria do UOL do dia 22 de abril:

A primeira coisa que chamou a atenção logo no início foi a distância entre os dois apresentadores Lucas Gutierrez e Carol Barcellos.

Nos primeiros minutos de programa, os apresentadores avisaram que manteriam a distância segura por causa do Covid-19. O recomendado é que as pessoas fiquem pelo menos 1 m distantes umas das outras, caso precisem sair de casa (UOL, 2020, s/p).

A reportagem do UOL aponta as ressignificações que o programa apresentou em meio à pandemia e assinala que os apresentadores também tiveram modificações em suas condutas.

Modo de Endereçamento

Quando analisamos o mundo ou as imagens que por ele nos são oferecidas, olhamos através da nossa própria lente. Cada lente possui uma gama de características únicas e exclusivas, mesmo que duas

peças analisem um mesmo objeto, os totens construídos serão diferentes. Para tentar entender esses múltiplos olhares sobre a realidade, diversas teorias foram desenvolvidas, entre elas está a de modo de endereçamento, que nasceu da análise filmica. Daniel Chandler (apud GOMES, 2011) define essas leituras como naturais, já que elas estão dentro de nosso contexto cultural, logo, enxergar algo de determinada maneira nada mais é do que ser o que se é, cultural e socialmente.

Negrini (2018, p.109), citando Ellsworth (2001), reflete modo de endereçamento:

Ele pode ser resumido no questionamento: “quem este filme pensa que você é?” (p.11). Na perspectiva de discussão sobre as relações entre os espectadores e o filme, Ellsworth (2001, p.17) salienta que o modo de endereçamento não se restringe a um momento visual, falado, mas ele é uma estruturação desenvolvida ao longo do tempo, através das relações entre o filme e o público. Faz parte do pensamento da autora a lógica de que estudiosos sobre modos de endereçamento têm desenvolvido conceitos para nomear e analisar as experiências de convocação e de interpelação do espectador. Um conceito importante para Ellsworth (2001, p.15) é o de posição de sujeito: “Da mesma forma, existe uma ‘posição’ no interior das relações e dos interesses de poder, no interior das construções de gênero e de raça, no interior do saber, para a qual a história e o prazer visual do filme estão dirigidos”.

Falar em modo de endereçamento de um programa remete à observação da constituição de seu estilo, visando determinados sujeitos espectadores. Negrini (2018, p.110) cita Gomes (2007) para relacionar modo de endereçamento de um programa com a audiência:

Ao fazer ponderações sobre modos de endereçamento, Gomes (2007) situa que eles dizem respeito às formas de relacionamento de um programa com a sua audiência a partir do seu estilo, que é uma forma de identificação e de diferenciação em relação aos demais programas. Assim, o estilo está relacionado às especificidades do programa, às formas de tratamento das informações transmitidas e aos delineamentos dos textos veiculados.

A pesquisadora Itania Gomes (2007) aponta quatro operadores de análise de modo de endereçamento: mediador; pacto sobre o papel do jornalismo; contexto comunicativo; organização temática. Em relação ao Esporte Espetacular, cabe assinalar que ele tem um estilo consolidado, mas que precisou ter ressignificações com a seara da pandemia. E para a ocorrência de mudanças, o papel dos mediadores se mostra primordial.

Pacto Sobre o Papel do Jornalismo

Este operador carrega consigo uma imensa carga de subjetividade, já que é baseado em acordos tácitos. Acordos que são transmitidos pela emissora e que se alteram de programa para programa, mesmo dentro de uma mesma grade horária. Por exemplo, ao assistir o Jornal Nacional e o Fantástico, espera-se comportamentos diferentes dos apresentadores e mesmo uma linguagem diferente nas reportagens. Como diz Gomes:

A relação entre programa e telespectador é regulada, com uma série de acordos tácitos, por um pacto sobre o papel do jornalismo na sociedade. É esse pacto que dirá ao telespectador o que deve esperar ver no programa. (GOMES, 2007, p. 31)

Essa diferença se dá pelo que a emissora define como o pacto sobre o papel do jornalismo para aquele jornal específico. Essas escolhas passam tanto pelo perfil do profissional que será escalado naquele jornal, quanto pela escolha de técnicas complementares, como por exemplo, músicas. Nos adendos ao corpus desta pesquisa, podemos observar como a trilha sonora é uma ferramenta importante na produção de reportagens do Esporte Espetacular. Como observa a pesquisadora Gabrielle Hoff Calegari (2012, p.53):

A música, tanto a instrumental quanto a com letra, pode trazer informações e sentidos adicionais ao que já está sendo mostrado ou dito pelo repórter. Ainda que a compreensão total da informação construída pela

música algumas vezes dependa do conhecimento cultural prévio do público, dificilmente haverá prejuízo para a notícia caso o telespectador não conheça a trilha sonora, já que o sentido essencial está sendo construído na fala do jornalista; a função da música é acrescentar informação. (CALEGARI, p. 53, 2012).

Entendemos, então, o pacto sobre o papel do jornalismo como a forma com que a emissora define a linha editorial de cada telejornal e as ferramentas que serão utilizadas para que se cumpra essa linha.

Dentro do Esporte Espetacular se tornou comum a presença de ex-esportistas como uma maneira de tornar o programa mais descontraído e próximo dos esportes apresentados. Outra característica muito marcante do programa é a música de abertura e encerramento, o clássico Hyde Park, que é tocada desde o primeiro programa.

Contexto Comunicativo:

A partir do pensamento de Gomes (2007), cabe inferir que o contexto comunicativo tem relação às perspectivas em que o programa televisivo em análise está inserido. Ele tem relações com a circunstância da emissão do texto, às circunstâncias da recepção e ao processo de comunicação como um todo. Para Gomes (2007), um telejornal costuma apresentar seus participantes, seus objetivos e seus modos de comunicar, o que pode ocorrer de forma implícita ou explícita.

Em relação ao Esporte Espetacular, o contexto comunicativo é demarcado pelas relações de aproximação entre o programa esportivo e o público. A forma de condução do programa, por parte dos apresentadores, dotada de informalidade e de buscar por aproximação com o público, deixa bem evidente o contexto que está sendo apresentado.

Organização temática

A organização temática, no olhar de Silva (2010), está relacionada a como os temas que são apresentados por um telejornal organizam cada edição. “[...] seja pela proximidade das editorias, isto é, notícias da mesma editoria são colocadas no mesmo bloco, seja pela diversidade de assuntos num fragmento do programa, colocando uma variedade editorial no mesmo bloco” (SILVA, 2010, p.76).

Os blocos do Esporte Espetacular costumam conter poucas reportagens, uma ou duas. Essas reportagens não são, obrigatoriamente, aproximadas por temas. É comum que grandes entrevistas ou especiais sejam televisionados. Na edição aqui analisada, por exemplo, foi exibido o segundo capítulo de uma série sobre o ex-jogador Ronaldinho Gaúcho. Além de outras reportagens.

Mediador

Outro operador de modo de endereçamento são os mediadores. Para fins deste trabalho, este será o olhar que vai guiar a análise. Os mediadores são todos os profissionais que trabalham em determinado telejornal, é claro que tendemos a observar mais o apresentador e os repórteres, por estarem em frente às câmeras. Porém, deve-se entender que todos os demais profissionais, como câmeras, produtores, etc, também são mediadores.

Sem dúvida, em qualquer formato de programa jornalístico na televisão, o apresentador é a figura central, aquele que representa a “cara” do programa e que constrói a ligação entre o telespectador, os outros jornalistas que fazem o programa e as fontes. Assim, para compreender o modo de endereçamento, é fundamental analisar quem são os apresentadores, como se posicionam diante das câmeras e, portanto, como se posicionam para o telespectador. (GOMES, 2007, p. 24)

Apesar de todo o aparato tecnológico que podemos ver nos telejornais atuais, ainda é, e provavelmente sempre será, o mediador que faz a diferença na informação que chegará ao público. São os mediadores que dão identidade a um programa, que fazem a conformação de seu estilo e que marcam a forma como os assuntos são apresentados.

Perspectivas analíticas

Como já mencionamos, em tempos de coronavírus, as rotinas dos meios de comunicação passaram por transformações. E neste processo de ressignificações de rotinas produtivas, os mediadores passaram a ter papel fundamental. Desta forma, este estudo tem como foco analisar o papel dos mediadores no programa *Esporte Espetacular*. Como também já falamos, os mediadores são os agentes que participam da elaboração do programa, como apresentadores, repórteres, cinegrafistas, produtores e editores. Vamos nos focar na observação do papel dos mediadores na edição de 22 de março de 2020 do *Esporte Espetacular*, com olhar mais específico para o trabalho dos apresentadores. A análise será baseada em uma perspectiva observacional (GIL, 2008), buscando analisar e refletir sobre o papel dos mediadores do programa.

Na edição de 22 de março de 2020, o *Esporte Espetacular*, que normalmente tem um estilo bem demarcado pela informalidade e pela descontração, começa com a narração do apresentador, Lucas Gutierrez, com sobriedade, cobrindo cenas de locais vazios e remetendo ao contexto do isolamento social: “*Dias de silêncio. Os portões estão fechados. As torcidas caladas. Os atletas isolados. Não há grito de gol. O esporte mundial está em quarentena*”. Já no início do programa, cabe destacar o papel de toda a equipe na conformação de uma narrativa voltada a destacar ao público o momento de pandemia. A seleção de imagens mostrando diversos estádios vazios demonstra que a equipe teve que trabalhar com um contexto de falta de imagens de práticas esportivas.

Cabe destacar que o tom sóbrio do apresentador remete os espectadores ao contexto complexo em que o mundo se encontra, mas fugindo do estilo tradicional que marca o *Esporte Espetacular*, que é mais voltado para a informalidade. Ainda no texto da introdução do programa, o apresentador falou várias frases remetendo ao contexto do esporte em tempos de pandemia:

Parado sem poder para! Como os atletas se viram para treinar em casa?

Os corpos mais preparados reféns do invisível.

Os competidores mais fortes contaminados pelo novo coronavírus. As histórias dos atletas contaminados no Brasil e no mundo.

E a resistência nossa de cada dia. O que fazer em épocas de confinamento? Podemos praticar atividades físicas? Quais?

Nas palavras do jornalista, fica visível que a pandemia do coronavírus vai dar bases às pautas do programa. E a frase “*Dias de silêncio! Não mais! Dias de histórias, o domingo segue por aqui! O esporte segue por aqui! Espetacular!*” aponta para o seguimento do programa mesmo em tempos de esportes parados. Tal frase assinala os desafios dos mediadores em fazer um programa esportivo neste contexto. E na cobertura imagética das falas do apresentador, ficou visível a recorrência a imagens de arquivo, que passam a ser uma alternativa por parte das equipes de redação.

Após a introdução do *Esporte Espetacular*, os apresentadores entram no estúdio de forma distante fisicamente, devido à necessidade de se manter a distância de outras pessoas, destacando os principais assuntos do dia. Eles estão usando roupas de tons sóbrios (Figura 1), mas falam em tom bastante descontraído, o que assinala que a informalidade, que é marca do programa, vai ser preservada em vários

momentos, mesmo no cenário de problemas de saúde em nível mundial. A manutenção da informalidade no programa reitera a perspectiva apontada por Souza (2006) de que ele é voltado à apresentação de grandes espetáculos esportivos. Assim, por ser um programa de cunho esportivo, mantém o seu estilo voltado a uma audiência que busca informações do cenário esportivo aos domingos pela manhã. Pelo programa ser apresentado no dia conhecido como do descanso, uma linha editorial mais leve e descontraída é mantida para atingir este público.

Figura 1. Apresentadores no estúdio do Esporte Espetacular.



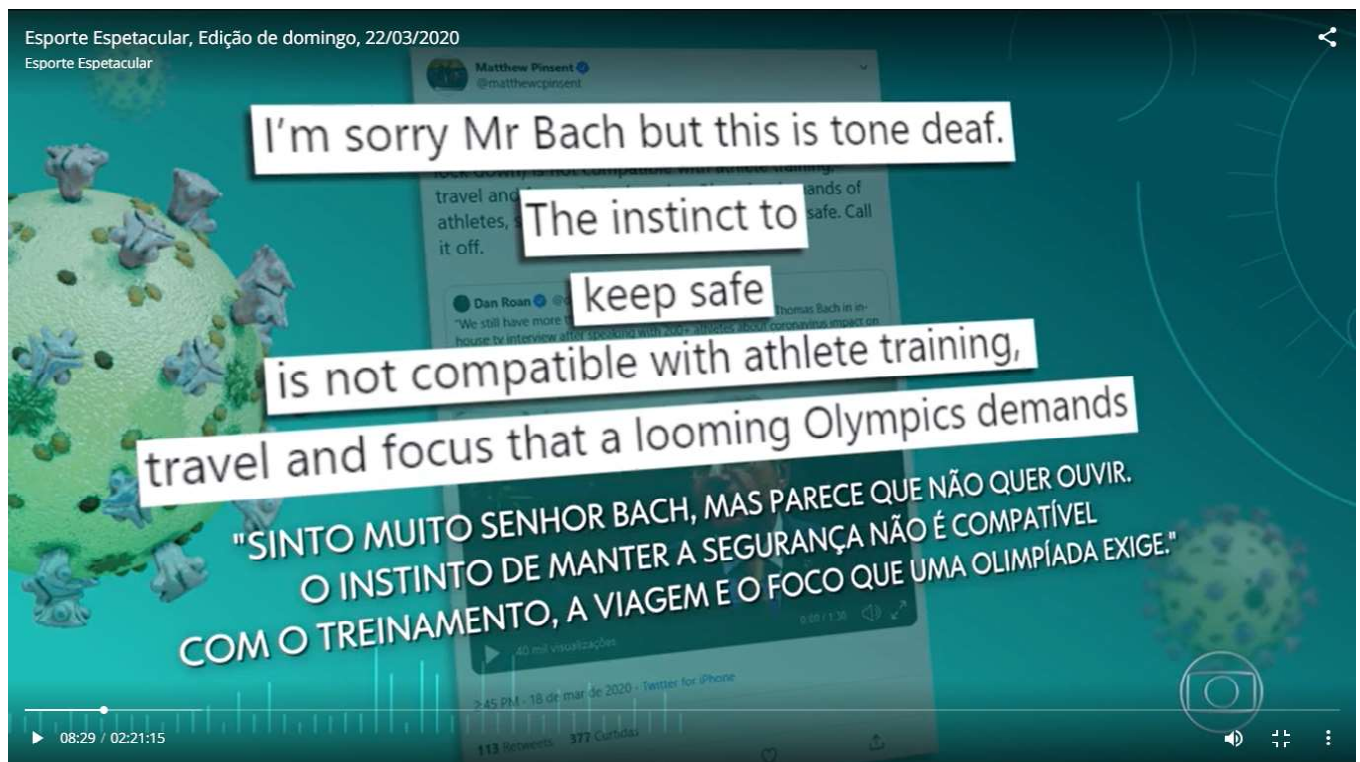
Fonte: reprodução/ Globo Play.

Fazendo a introdução dos assuntos que serão abordados no dia, o apresentador menciona: “[...] *hoje a escolha do grande atleta olímpico da história, porque a gente precisa de um pouco de diversão e entretenimento, também, nestes dias difíceis*”. A apresentadora do dia, Carol Barcellos, acrescenta: “[...] *precisa dar um respiro, né. Mas claro, tem também muita informação. A gente segue com a cobertura da pandemia de coronavírus, que afeta todos os setores da sociedade e claro que o esporte também [...]*”. Nestas palavras, fica visível que o programa tenta manter um estilo voltado à alegria e à descontração, visando o público que está em frente à TV nos domingos pela manhã. Mas que, apesar de preservar suas características essenciais, a pandemia também será abordada. Cabe destacar que os apresentadores mudam a forma de conversar com o público de acordo com a pauta apresentada. Pautas voltadas ao esporte requerem um tom mais informal que falar sobre o coronavírus. O contexto social em âmbito mundial, ocasionado pela pandemia do coronavírus, acarretou a necessidade de cuidados em vários níveis e as mortes em decorrência do vírus imprimiram uma situação de constante apreensão na população. Desta forma, as diferentes formas de atuação dos apresentadores foram relacionadas à necessidade de abordar temas relacionados à pandemia com cuidado e com cautela. E os assuntos mais voltados ao esporte foram levados ao ar com tom mais descontraído, mantendo o modo de endereçamento normalmente visto no dominical.

Carol Barcellos fala sobre a pausa nas principais ligas do mundo de diversos esportes e salienta que, naquele momento, as olimpíadas de Tóquio 2020 não tinham sido canceladas: “Agora, no meio disso tudo, a olimpíada segue no calendário”. Lucas Gutierrez acrescenta: “O comitê organizador e o governo japonês mantêm o discurso de que os jogos vão começar na data prevista, 24 de julho [...]”. Os dois âncoras falam de forma enfática sobre o assunto e gesticulam bastante, demonstrando que assunto da manutenção da data da olimpíada gera polêmica e que é um assunto duvidoso. Eles chamam Carlos Gil, que fala diretamente do Japão. Gutierrez questiona: “Gil, bom dia, boa noite aí. Dá pra gente acreditar que esta olimpíada não vai ser, pelo menos, adiada!? Gil responde ao apresentador em estúdio salientando que não dá para acreditar que o evento esportivo vai ocorrer na data prevista. A interlocução entre os apresentadores e Gil demarca que o Esporte Espetacular toma posição favorável em relação ao adiamento olímpico. E o próprio Gil chama uma reportagem que fala sobre a desaprovação de atletas em relação à manutenção da data do evento esportivo. A performance de todos os jornalistas assinala para a seara da Rede Globo e do programa estarem afinados com as indicações das autoridades de saúde em nível mundial. E, como os âncoras são figuras que estão relacionadas à credibilidade e à imagem de um jornalístico, a postura deles imprimindo sentidos de preservação da vida e de apoio ao distanciamento social dão bases para demarcar a posição tomada pelo Esporte Espetacular sobre o assunto. Há uma reiteração do que está sendo transmitido pelos principais veículos de comunicação de que a saúde precisa ser preservada.

Na matéria chamada por Gil, fica evidente a importância do trabalho dos diversos profissionais do EE. Desde a seleção de imagens de arquivo, até o delineamento de recursos gráficos para ilustração imagética do texto telejornalístico.

Figura 2. Utilização de recursos gráficos para ilustração de reportagens.



Fonte: reprodução/ Globo Play.

Os recursos gráficos e as imagens de arquivo foram primordiais em um contexto de dificuldades de captação de novos recursos imagéticos e de distanciamento social. Os cuidados com a manutenção

das recomendações das autoridades de saúde ficaram evidentes no programa. Além das posturas dos apresentadores de manterem distanciamento, a utilização de entrevistas através de vídeos feitos pelas próprias fontes foi realizada na edição em análise. A gravação das entrevistas pelas fontes pelo celular ou o contato com elas de forma online foi uma forma que se tornou frequente no decorrer do período de pandemia. Com a necessidade de distanciamento social, várias reconfigurações foram necessárias no telejornalismo e, neste cenário, os agentes das redações tiveram que se ressignificar e mudar suas formas de apresentação dos relatos. Também foi ficando evidente que o conteúdo passou a ser primordial no telejornalismo, e as questões estéticas deixaram de ser tão observadas. A utilização da tecnologia como suporte ao trabalho telejornalístico assinala para o momento tecnológico em que estamos inseridos. Na atualidade, a tecnologia está completamente imbricada no cotidiano dos públicos e não poderia ficar de fora do telejornalismo.

Figura 3. Entrevista gravada pela própria fonte através de um celular.



Fonte: reprodução/ Globo Play.

Na sequência do programa, Lucas e Carol continuam falando com Gil, em Tóquio, e perguntam sobre como está a vida no Japão. Carol questiona: “Gil, como tá a vida ali no Japão? A sua, a das crianças? O que pode e o que não pode fazer?”. Na interrogação feita por Carol fica evidente o uso de completa informalidade, o que é característico do Esporte Espetacular. Mas fica visível também a insegurança em relação ao cenário de pandemia. Gil responde de forma séria, mesmo que esteja falando em um programa esportivo, dando respaldo para dizermos que os mediadores estão tendo atitudes distintas em relação às diferentes pautas do dia: as manifestações sobre a pandemia estão se dando de forma bem mais formal do que as explanações sobre esportes. Há uma cautela por parte dos mediadores do programa em relação ao momento novo.

Figura 4. Carlos Gil no estúdio de Tóquio.

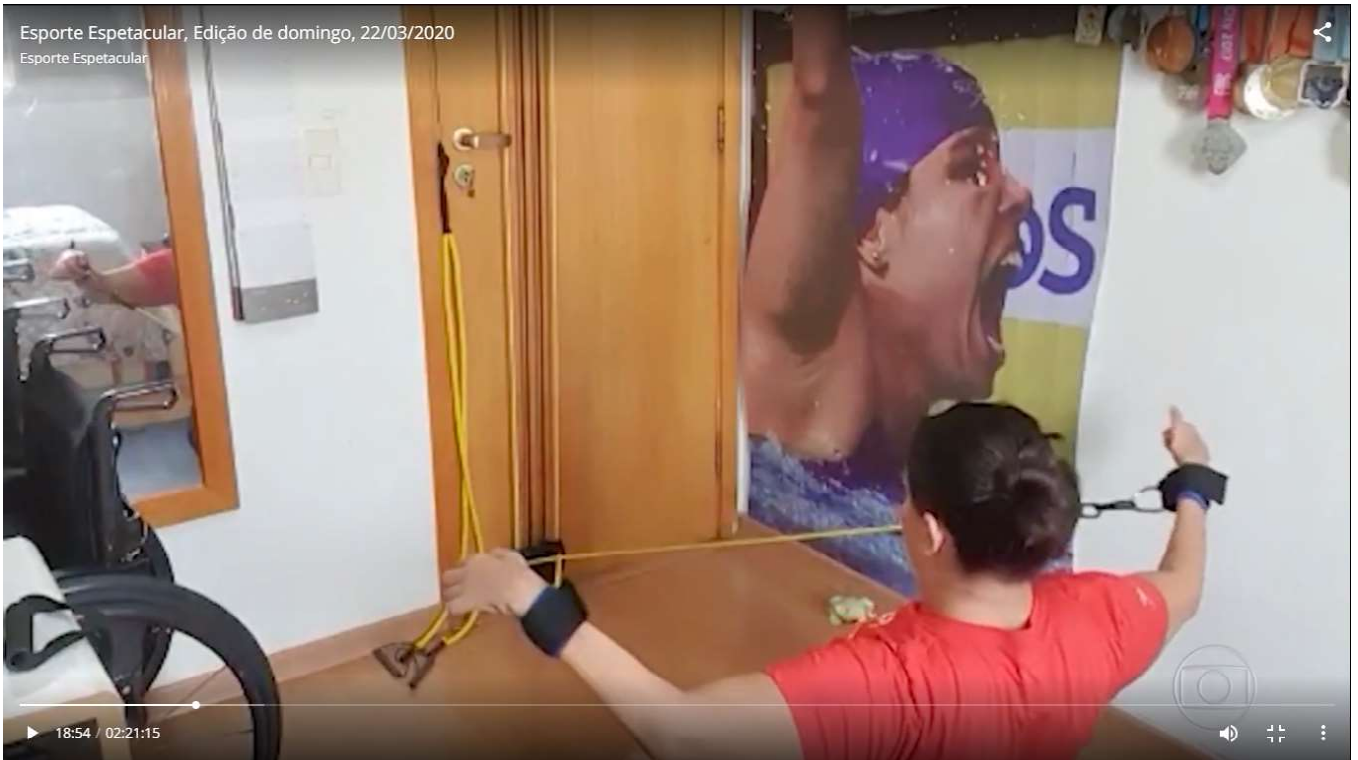
Fonte: reprodução/ Globo Play.

Cabe destacar que como Carlos Gil é o correspondente da Globo no Japão, ele faz entradas em diversos telejornais da emissora, apresentando um estilo de trabalho similar, mesmo com a mudança de programa. E cabe apontar ainda que Gil, do Japão, chama uma matéria sobre as modificações nas formas dos atletas treinarem em tempo de pandemia. Na reportagem, é importante destacar que há a apresentação de imagens com menor qualidade, feitas pelos atletas em suas casas, como é visível na Figura 5, o que demonstra uma flexibilização em nível estético no programa esportivo. A captação de imagens e a realização das entrevistas têm sido um grande desafio em tempos de pandemia. Imagens de “cinegrafistas” diversos passaram a integrar a narrativa telejornalística, como pode-se ver no Esporte Espetacular de 22 de março. Nesta seara, dá para ver que a construção das narrativas do programa teve o suporte de agentes externos às redações.

No decorrer do programa, os dois apresentadores recebem um médico infectologista no estúdio. No telão do estúdio há o destaque para coronavírus. A entrevista é conduzida de forma séria, mas com bastante gesticulação dos repórteres. O médico está no local para tirar algumas dúvidas comuns da população, as quais eram bem evidentes naquele momento em que a edição em estúdio foi transmitida. Os três estão bastante distantes fisicamente no estúdio (Figura 6), o que demonstra o papel do jornalismo de educar sobre a pandemia. Aqui é possível visualizar que o distanciamento dentro das redações também tem função de mostrar e dar exemplo ao público.

Mesmo em um espaço esportivo, a conscientização do público é uma meta do programa. E o Esporte Espetacular junta as funções de entreter e de informar, inclusive sobre a pandemia. Assim que os dois apresentadores encerram a entrevista, já introduzem um quadro que vai ser apresentado pelo canal SporTV sobre jogos históricos.

Figura 5. Imagens de atleta treinando em casa.



Fonte: reprodução/ Globo Play.

Figura 6. Médico é recebido no estúdio do Esporte Espetacular.



Fonte: reprodução/ Globo Play.

O médico volta ao estúdio. E cabe ressaltar que Carol Barcellos reforça que vai falar com o profissional da saúde e que é foco ressaltar que todos devem ficar em casa. Ainda é destacado pela jornalista e pelo médico que os deslocamentos devem ser cuidados e que se deve cuidar a higienização. Há ênfase na edição

do Esporte Espetacular estudado nas paralisações das atividades esportivas por causa do coronavírus. Aqui, o Esporte Espetacular coloca o público em alerta para a pandemia e para a necessidade de cuidados com ela.

Cabe salientar que os diversos mediadores do programa tiveram a desafiadora tarefa de fazer um programa esportivo em tempos de esportes pausados e de pandemia mundial. Desta forma, o coronavírus fez parte da pauta de programa e ganhou ênfase. Os diversos mediadores tiveram que trabalhar com as atividades impostas ao jornalismo devido à necessidade de afastamento social e ainda tiveram que trabalhar com a ausência de esportes em andamento. E os apresentadores tiveram uma performance marcada por terem que oscilar entre momentos mais sóbrios, na apresentação de fatos ligados ao coronavírus, e mais informais, ligados aos esportes.

Em relação ao modo de endereçamento do programa, ele teve reconfigurações. O estilo mais informal dividiu espaço com um jornalístico voltado a informar sobre o coronavírus e a trabalhar na conscientização da população em relação à importância do distanciamento social. As ressignificações no estilo do programa tiveram diretas relações com o contexto vivido pelo mundo no momento. Em tempos de coronavírus, as rotinas das redações e as formas de transmissão de informações ficaram completamente alteradas, o que demonstra que as formas de transmissões de informações por parte do telejornalismo são amplamente relacionadas com a conjuntura em que estão inseridas.

Considerações finais

O trabalho das equipes de redação em contexto de pandemia é dotado de complexidades. Em tempos de coronavírus, os cuidados com a manutenção da saúde das equipes e das fontes e a observação das recomendações das autoridades de saúde passaram a fazer parte dos trabalhos no cotidiano das redações.

O trabalho telejornalístico passou a ser fundamental na informação do público em um contexto de pandemia. Diante das inseguranças que pairaram pelo mundo, o jornalismo apareceu como um agente voltado a dar informações e esclarecimentos ao público em relação ao contexto mundial.

No caso de programas esportivos, além das complexidades impostas pelo coronavírus, um ponto marcante na edição estudada foi a dificuldade em consolidar pautas em momento de paralisação esportiva. Desta forma, um desafio dos mediadores foi estabelecer e desenvolver um programa nesta seara. O EE tomou as dificuldades dos esportistas em tempos de pandemia como pauta, juntamente com notícias e esclarecimentos sobre a Covid-19. E o programa estudado foi um misto de relatos relacionados ao esporte e outros ao coronavírus.

Cabe apontar em relação aos apresentadores Lucas Gutiérrez e Carol Barcellos (esta substituindo a titular Bárbara Coelho), que eles mantiveram a postura normal do dominical ao ancorar pautas mais leves, mas que tiveram posturas mais sóbrias ao falar nos pontos relacionados à pandemia. Lucas e Carol, junto com os demais profissionais do programa e até dos entrevistados, conseguiram transmitir a informação sobre a gravidade do momento, mas com momentos de leveza, como se espera de um programa esportivo.

Referências

ARONCHI DE SOUZA, José C. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

CALEGARI, Gabriele Hoff. **A sonorização como produtora de sentido no telejornalismo esportivo do Esporte**

Espetacular. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67257>. Acesso em: 13 de novembro de 2020.

COUTINHO, Lídia Miranda. **A Telenovela Malhação e seus Modos de Endereçamento.** Florianópolis: UFSC, 2008.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos** – nos rastros do sujeito (org e trad), Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Itania. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **Revista ECompós**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 111-130, janeiro – abril de 2011.

GOMES, Itania. Gênero televisivo como categoria cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, p. 1-31, abril de 2007.

NEGRINI, Michele. Telejornalismo em análise: considerações sobre gênero televisivo e modos de endereçamento. **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 2, n. 1, p. 99-119, jan-abr. 2018.

SILVA, Fernanda Maurício. **A conversação como estratégia de construção de programas jornalísticos televisivos.** 2010. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Salvador.

SOUZA, Flaviana de Cerqueira. **Função Social do Jornalismo Esportivo: Uma Análise dos Programas Globo Esporte e Esporte Espetacular.** Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1976/2/20534040.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro de 2020.

UOL. 2020. **Coronavírus:** Apresentadores do Esporte Espetacular mantêm distância ao vivo. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2020/03/22/coronavirus-apresentadores-do-esporte-espetacular-mantem-distancia-ao-vivo.htm>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

VASCONCELOS. Pedro Paula de Oliveira. **As Mesas-Redondas Esportivas em Tempos de Participação do telespectador: Uma Análise no Âmbito do Fazer Crer.** Fortaleza: Intercom, 2016.

Subetido em: 10.08.2020

Aceito em: 15.12.2020